

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

PERFIL FUNERÁRIO DO SÍTIO TOCA DA BAIXA DOS CABOCLOS-PI¹

Anne-Marie Pessis²

Daniela Cisneiros³

Ledja Leite³

RESUMO

Esta pesquisa objetivou estudar as práticas funerárias realizadas nos nove enterramentos evidenciados no sítio Toca da Baixa dos Caboclos/PI. Fundamentada em uma perspectiva conservadora, este estudo defendeu a hipótese de que a manutenção do sítio como espaço funerário poderia apontar a manutenção das próprias práticas funerárias dispensadas aos enterramentos nele evidenciados. Buscando validar esta hipótese, este trabalho se utilizou de uma metodologia ordenada e sistemática que permitiu reconstituir o Perfil Funerário do Sítio Toca da Baixa dos Caboclos, a partir da reconstituição dos seus respectivos Perfis das Unidades Funerárias. Segundo esta metodologia foi possível tecer considerações sobre as práticas funerárias dispensadas particularmente a cada enterramento e, ao mesmo tempo, entre todos os enterramentos estudados. Concomitantemente, o estudo da distribuição crono-espacial dos enterramentos possibilitou inferências acerca do aproveitamento do espaço interno do sítio, em distintos momentos cronológicos. Como resultado, foram identificadas recorrências relacionadas às práticas funerárias e também ao próprio agenciamento do espaço funerário.

147

Palavras-chave: Pré-história; Práticas funerárias; Perfil funerário; Toca da Baixa dos Caboclos-PI.

ABSTRACT

This research aimed to study the funerary practices realized in nine burials evidenced in the archaeological site Toca da Baixa dos Caboclos/PI. Based on a conservative perspective,

¹ Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2011, de autoria de Ledja Leite, orientada pela professora Anne-Marie Pessis e co-orientada pela professora Daniela Cisneiros

² Departamento de Arqueologia, UFPE.

³ Discente, Programa de Pós-graduação em Arqueologia, UFPE.

this study supported the hypothesis that maintaining the site as a burial space could point to maintenance of their own funerary practices. Trying to validate this hypothesis, this study used a methodology systematic and ordered to reconstruct the Funerary Profile of site Toca da Baixa dos Caboclos, from the reconstitution of their respective Profiles of Funerary Units. According to this approach it was possible to comment on the funerary practices dispensed to every burial and at the same time, among all burials studied. At the same time, the study of chrono-spatial distribution of burials allowed inferences about the use of internal space of the site at different moments chronological. As a result, recurrences identified were related to funerary practices and also in their own funerary use of internal space of the archeological site.

Key words: Prehistory; Funerary practices; Funerary Profile; Toca da Baixa dos Caboclos-PI.

148

Pesquisas realizadas desde a década de 1970 no sudeste do Piauí têm reunido um número considerável de evidências arqueológicas de grupos pré-históricos que ocuparam essa área. Nessa região, até o momento estão registrados 1.295 sítios arqueológicos, dos quais pelo menos 15 apresentam evidências de enterramentos pré-históricos, num total de 74 esqueletos. Pesquisas sobre a prática funerária desses grupos têm sido desenvolvidas recentemente e apontam para indicadores de padrões funerários (CISNEIROS, 2003; CASTRO, 2009; GUIDON & LUZ, 2009).

Este estudo centrou-se nas práticas funerárias dispensadas aos enterramentos evidenciados no sítio Toca da Baixa dos Caboclos, localizado no município de Gervásio de Oliveira, Piauí, e inserido na Área Arqueológica da Serra da Capivara. Nesse sítio, escavações realizadas nos anos de 1996 e 1998 revelaram a presença de 9 enterramentos. A maior parte deles (8) estava reunida na porção nordeste do abrigo e estava depositada em urnas cerâmicas⁴ (Figura 1). As datações radiocarbônicas (¹⁴C) realizadas em dois deles forneceram resultados de 371 +/- 40 anos BP; 340 +/- 40 anos BP; 310 +/- 50 anos BP para um e 230 +/- 50 anos BP para outro⁵. Essa proximidade cronológica, atrelada à relativa homogeneidade já percebida em relação à distribuição espacial e aos tipos de enterramentos, sugeriu que eles poderiam ter sido realizados segundo práticas funerárias similares.

⁴ Guidon *et al.*, 1998.

⁵ Banco de dados Fumdam.

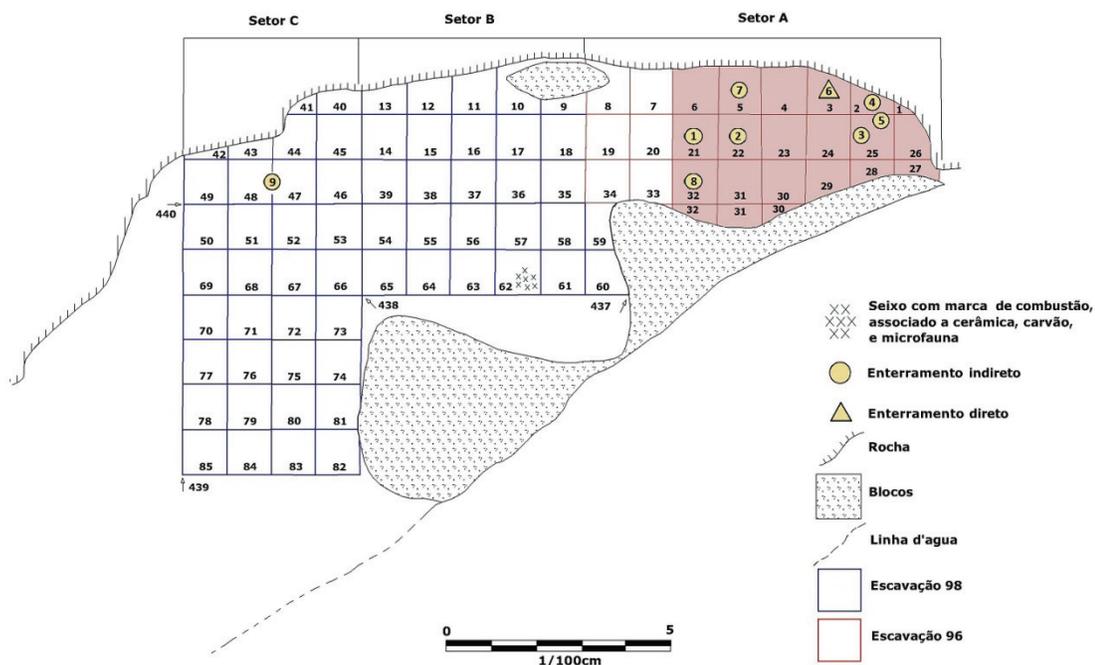


Figura 1: A maior parte dos enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos estava reunida na porção nordeste do abrigo (em marrom).

Partindo de uma perspectiva conservadora, de que os grupos culturais tendem a se manter resistentes às mudanças em suas manifestações fúnebres⁶, incluindo-se as práticas funerárias e os seus espaços de realização⁷, esta pesquisa partiu da hipótese de que a manutenção do sítio Toca da Baixa dos Caboclos enquanto espaço funerário aponta para a manutenção das práticas funerárias. Propondo testar essa hipótese, as práticas funerárias dispensadas aos 9 enterramentos do sítio foram estudadas buscando identificar os elementos recorrentes entre elas. Esses elementos forneceriam subsídios essenciais para associá-las a uma autoria comum. Esta pesquisa utilizou uma metodologia ordenada e sistemática, que viabilizou a identificação de recorrências e permitiu a identificação do Perfil Funerário no Sítio Toca da Baixa dos Caboclos.

⁶ Binford (1971).

⁷ Halbwichs (1990).

PRÁTICAS FUNERÁRIAS E PERFIL FUNERÁRIO: APORTES METODOLÓGICOS

Este trabalho buscou observar recorrências entre as práticas funerárias dispensadas aos enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos. Naturalmente, a identificação de recorrências exigiu uma metodologia sistemática, com aplicação das mesmas variáveis a todos os enterramentos, de modo que fosse possível distinguir as práticas dispensadas a determinados indivíduos e a outros não. Este estudo optou por aplicar uma metodologia que combinasse o modo como os vestígios arqueológicos têm sido abordados no nordeste aos aportes metodológicos comumente empregados no estudo das práticas funerárias pré-históricas, em uma perspectiva geral.

150

Atualmente, no Nordeste do Brasil, a abordagem dos vestígios arqueológicos como elemento caracterizador cultural tem sido uma das principais vias utilizadas para segregar os grupos pré-históricos que ocuparam essa porção do atual território nacional. No estudo dos registros gráficos pré-históricos, Pessis (1992) propôs estudá-los a partir da investigação de parâmetros técnicos, temáticos e cenográficos. Segundo a autora, a reunião dos dados procedentes dessas três dimensões permitiria estabelecer um ou vários Perfis Gráficos que, por conseguinte, poderiam caracterizar os grupos ao menos no que concerne à sua prática gráfica em distintas unidades espaço-temporais.

Adaptando a proposta metodológica desenvolvida por Pessis (1992), Oliveira (1990; 2000) também propôs abordar os artefatos lítico e cerâmico como caracterizadores culturais. Através da observação dos elementos técnicos, morfológicos e funcionais observáveis nos vestígios líticos e cerâmicos, essa autora conseguiu discernir em uma mesma unidade cronoespacial técnicas produtivas diferentes que poderiam estar relacionadas a grupos distintos.

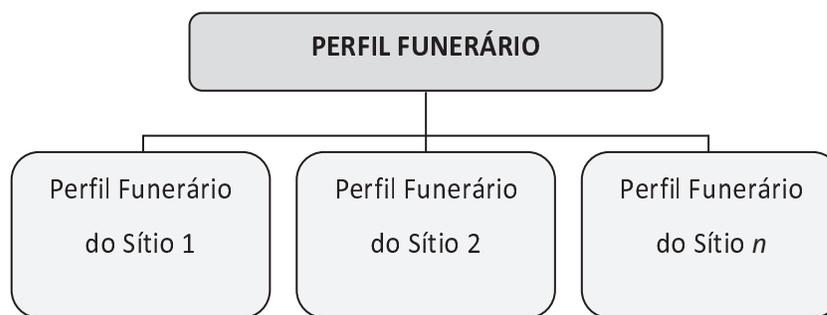
No presente trabalho, os aportes metodológicos pontuados por Pessis (1992) e Oliveira (1990; 2000) foram atreladas àqueles propostos pela Arqueologia da Morte. Tendo seus primeiros aportes pontuados por Binford (1971), essa corrente teórico-metodológica propõe, de um modo geral, abordar os contextos funerários em seus aspectos biológicos e culturais. Partindo de uma perspectiva inter e multidisciplinar, algumas pesquisas realizadas no âmbito da Arqueologia da Morte têm conseguido reconstituir determinados aspectos das populações pré-históricas, tais como: escolha de espaços para práticas funerárias, marcadores de *status* social, utilização de acompanhamento funerário, entre outros.

Em uma pesquisa arqueológica, pode-se dizer que os enterramentos estão entre os vestígios que mais fornecem elementos para a reconstituição de determinados aspectos da vida

de grupos pré-históricos. Tais elementos podem ser observados a partir do estudo dos aspectos biológicos e culturais que se preservaram no contexto arqueológico. No âmbito dos elementos biológicos, aproveitando as contribuições de disciplinas especializadas, torna-se possível ascender a aspectos como DNA, padrões de alimentação e patologias. Os elementos culturais, por sua vez, podem ser estudados através dos vestígios relacionados às próprias práticas funerárias: as estruturas preparadas para acomodação dos enterramentos, os materiais utilizados em acompanhamento e o modo como foram agenciados no espaço.

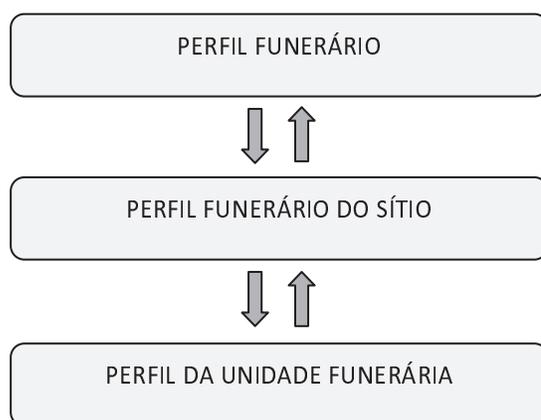
Diante da quantidade e qualidade de informações que o estudo dos enterramentos possibilita, torna-se imprescindível que sua abordagem parta de uma metodologia que permita um aproveitamento do potencial dos dados fúnebres. O modelo metodológico desenvolvido e aplicado nesta pesquisa, aqui designado de Perfil Funerário, foi concebido sob um viés sistêmico, onde os fenômenos relacionados aos enterramentos são observados a partir de variáveis preestabelecidas, que permitem ordená-los hierarquicamente e relacioná-los entre si e entre todos os enterramentos estudados.

Sob essa óptica, o **Perfil Funerário** foi definido como o conjunto ordenado de fenômenos relacionados às diversas práticas fúnebres observadas em uma totalidade de sítios arqueológicos de uma dada área (Quadro1).



Quadro 1: Diagrama do Perfil Funerário

Como parte de uma escala macro, para determinar esse perfil é necessário, em um primeiro momento, que sejam reconstituídos o Perfil Funerário do Sítio e os Perfis das Unidades Funerárias, ambos considerados em uma escala micro. Em outras palavras, pode-se dizer que o Perfil Funerário é reconstituído a partir da reunião dos Perfis Funerários dos Sítios, que, por sua vez, são reconstituídos a partir da reunião dos Perfis das Unidades Funerárias que encerram (Quadro 2).

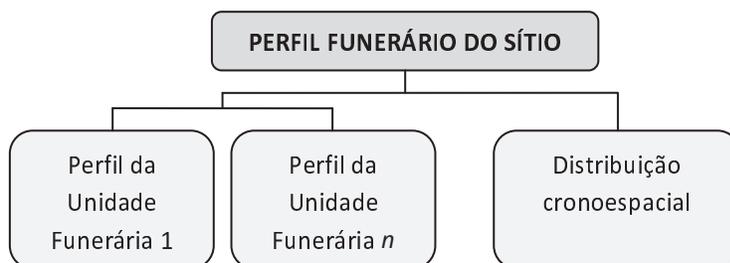


Quadro 2: Organograma simplificado da reconstituição do Perfil Funerário.

152

A reconstituição do Perfil Funerário, portanto, fornece contribuições significativas às sínteses sobre os aspectos culturais dos povos pré-históricos que ocuparam uma determinada região. Por esse motivo, para reconstituir o Perfil Funerário de uma área arqueológica, torna-se imprescindível a investigação do maior número possível de enterramentos e sítios. Como ponto de partida, esta pesquisa propôs estabelecer o Perfil Funerário do sítio Toca da Baixa dos Caboclos.

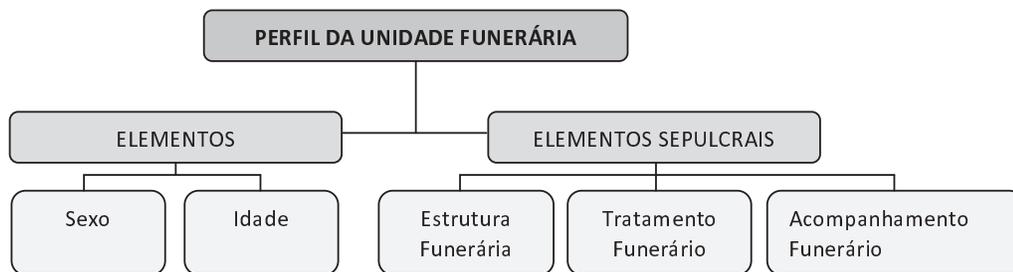
Considerado em uma escala micro, o **Perfil Funerário do Sítio** pode ser definido como o conjunto de elementos relacionados às práticas fúnebres realizadas na totalidade de enterramentos evidenciados em um dado sítio arqueológico. Para reconstituí-lo, portanto, é necessário que sejam estabelecidos os Perfis das Unidades Funerárias e, em um segundo momento, que eles sejam atrelados à distribuição cronoespacial dos enterramentos (Quadro 3). Desse modo, torna-se possível pontuar as práticas funerárias realizadas em cada enterramento, e, ao mesmo tempo, entre todos os enterramentos do sítio, em distintas unidades cronoespaciais.



Quadro 3: Diagrama do Perfil Funerário do Sítio.

O **Perfil da Unidade Funerária** constitui a base para a reconstituição do Perfil Funerário do Sítio e do Perfil Funerário de uma dada região. Considerando que os indivíduos podem ser enterrados segundo rituais e práticas diversas, a concepção de Perfil da Unidade Funerária decorre da necessidade de se observarem, em particular, as especificidades de cada enterramento.

O Perfil da Unidade Funerária corresponde, portanto, ao conjunto de elementos relacionados às ações fúnebres, materialmente representados no contexto funerário pelos elementos antropofísicos e sepulcrais, observáveis individualmente em cada enterramento (Quadro 4).



Quadro 4: Diagrama do Perfil da Unidade Funerária

Os elementos antropofísicos contemplam os atributos biológicos dos indivíduos sepultados e podem ser estudados a partir dos vestígios ósseos, dentários e dos tecidos moles, quando estes se preservam. Nesta pesquisa, no âmbito dos elementos antropofísicos foram consideradas apenas as variáveis sexo e idade. Essas variáveis foram utilizadas pelo fato de que, além de apresentarem um caráter indubitável, encerram divisões sociais que podem estar refletidas nas práticas funerárias⁸.

Os elementos sepulcrais abrangem os fenômenos que estão efetivamente relacionados às práticas funerárias e geralmente abrangem as categorias: estrutura funerária, tratamento funerário e acompanhamento funerário. Tomadas em conjunto, o estudo dessas categorias possibilita:

1. Reconstituir, mesmo que parcialmente, as etapas técnicas do ritual funerário.
2. Tomadas em associação com os elementos antropofísicos, possibilitam inferências acerca dos papéis sociais ou *status* do indivíduo⁹.
3. Possibilitam inferências acerca da energia despendida no ritual funerário¹⁰.

8 Binford, 1971.

9 Binford, 1971; Saxe, 1970.

10 Tainter, 1978.

A estrutura funerária constitui o local intencionalmente preparado para a deposição do cadáver e pode mostrar-se diversificada quanto ao tipo (cavidade no solo, cavidade na rocha, gaveta, entre outras); às dimensões (comprimento, largura e profundidade); à forma (circular, retangular, oval, entre outras); e aos limites (demarcados ou não com algum material).

O tratamento funerário consiste no próprio tratamento dispensado ao indivíduo antes e durante o enterramento. Neste estudo, foram consideradas as variáveis relacionadas ao tipo (primário/secundário, direto/indireto); à posição (fletido, distendido, fetal, entre outras); ao decúbito (lateral esquerdo, lateral direito, dorsal ou ventral); à orientação; e ao tratamento pictórico (óxido de ferro).

O acompanhamento funerário consiste em todos os materiais que foram intencionalmente depositados com o enterramento durante o ritual funerário. Neste estudo, foram pontuadas três possibilidades de acompanhamentos: os artefatos, os ecofatos ou os vestígios de combustão. Enquanto os primeiros correspondem aos artefatos propriamente ditos, como líticos, cerâmica, adornos; os segundos referem-se àqueles materiais que foram manipulados, mas não alterados pelo homem, como, por exemplo, seixos acumulados junto do cadáver e folhas utilizadas para recobri-lo. No que se refere aos vestígios de combustão, estão principalmente as estruturas de fogueiras, por vezes evidenciadas em níveis contíguos ou superiores ao enterramento.

154

Naturalmente, cada uma dessas categorias consideradas na reconstituição do Perfil da Unidade Funerária estão seguidas por outras variáveis. Por esse motivo, é necessário que o estudo de cada enterramento em particular seja feito minuciosamente, com atenção às particularidades que cada um pode apresentar. Em uma perspectiva macro, essas particularidades poderão denotar diversificações entre os Perfis das Unidades Funerárias que, por conseguinte, podem estar relacionadas a especificidades culturais internas ou ser resultado de práticas culturais de grupos distintos.

De modo a aplicar os aportes metodológicos supracitados e propiciar um aproveitamento potencial dos dados fúnebres, este trabalho direcionou suas investigações a três fontes de consulta: fontes primárias diretas; fontes primárias indiretas; e fontes secundárias.

As fontes primárias diretas contemplaram os próprios vestígios arqueológicos, remanescentes materiais coletados durante os trabalhos de escavação em campo e laboratório: os esqueletos, as urnas funerárias, os materiais líticos e os fragmentos cerâmicos. Neste ponto, além da análise factual de todos esses vestígios, atentou-se também para o seu posicionamento no contexto funerário, observado através das decapagens, como forma de determinar o seu caráter intencional ou intrusivo. As fontes primárias indiretas constituem os documentos produzidos durante os trabalhos de escavação: cadernos de campo, protocolos, relatórios, croquis, desenhos técnicos, fotografias e

planilhas topográficas. As fontes secundárias constituem as publicações existentes sobre o sítio Toca da Baixa dos Caboclos, como artigos e trabalhos acadêmicos.

A metodologia proposta neste trabalho mostrou-se eficaz na medida em que permitiu tecer considerações sobre as práticas funerárias dispensadas particularmente a cada enterramento e, ao mesmo tempo, entre todos os enterramentos estudados. Além disso, relacionando os Perfis das Unidades Funerárias à distribuição cronoespacial, foi possível fazer inferências acerca do agenciamento espacial dos enterramentos no espaço interno do sítio, levando em conta os seus momentos cronológicos. A aplicação dessa metodologia, portanto, permitiu reconstituir o Perfil Funerário do Sítio Toca da Baixa dos Caboclos, fornecendo um conjunto de informações sobre as atividades funerárias daqueles que utilizaram o sítio como local para sepultamento de seus mortos.

O PERFIL FUNERÁRIO DO SÍTIO TOCA DA BAIXA DOS CABOCLOS

Conforme já mencionado, esta pesquisa desenvolveu e aplicou uma metodologia ordenada e sistemática, que viabilizou a identificação de recorrências entre as práticas funerárias dispensadas aos enterramentos estudados e permitiu reconstituir o Perfil Funerário do Sítio Toca da Baixa dos Caboclos, caracterizado por um conjunto de observações que seguem apresentadas.

155

Um dos primeiros pontos observados é que o sítio Toca da Baixa dos Caboclos foi utilizado como espaço destinado apenas às atividades funerárias e à execução de grafismos rupestres. Nesse sítio, foram encontrados também alguns artefatos líticos e cerâmicos, mas o caráter esporádico e pontual com que eles aparecem sugere que não havia uma utilização contínua do espaço para realização de outras atividades.

Ao mesmo tempo, o sítio foi utilizado como local destinado à realização de enterramentos infantis e adultos. A princípio, foram identificados apenas adultos do sexo masculino, num total de 2 indivíduos. Mas é possível que os outros 2, cujo sexo não foi determinado devido ao estado de fragmentação do esqueleto, correspondessem a indivíduos do sexo feminino.

Com relação às estruturas funerárias, observou-se que elas foram efetivamente escavadas, no sedimento ou na própria rocha do abrigo¹¹, e que ambos os tipos foram utilizados para acomodar adultos e crianças. As estruturas escavadas na rocha chamam atenção pelo fato de que são inéditas na região sudeste do Piauí, não tendo sido registradas até o momento

11 Neste sítio, não foram registrados casos em que o cadáver tenha sido apenas depositado sob o solo e recoberto com algum tipo de material, conforme foi registrado no sítio Toca dos Coqueiros. Segundo Guidon (1998), o cadáver evidenciado na Toca dos Coqueiros não foi efetivamente enterrado, mas apenas depositado sob o solo e recoberto com lajes de arenito.

em nenhum outro sítio arqueológico. Essas estruturas se apresentaram em um número de duas cavidades, mas comportavam quatro enterramentos: uma delas foi utilizada para acomodar o enterramento direto de um adulto do sexo masculino, e a outra foi utilizada para acomodar 3 enterramentos indiretos, em urnas funerárias similares, sendo que um correspondia a uma criança lactente e os outros 2 a indivíduos adultos, cujo sexo não foi determinado em função do estado de fragmentação dos esqueletos.

Apesar de estarem a aproximadamente 1 m de equidistância, essas cavidades parecem ter sido escavadas em um mesmo momento cronológico. Essa inferência pode ser feita a partir da observação de que a própria rocha apresenta entalhes horizontais que se prolongam de uma cavidade a outra e que parecem ter sido impressos durante a escavação do arenito pelo(s) grupo(s) responsáveis (Figura 2). Considerando a possibilidade de que essas estruturas tenham sido escavadas em um mesmo momento cronológico, é provável que tivessem sido realizadas por um mesmo grupo cultural. Essa dúvida, portanto, poderia ser solucionada a partir da submissão dos espécimes a exames de DNA e de sua associação a



Figura 2: Nas cavidades escavadas na rocha, os entalhes impressos no arenito se prolongam de uma cavidade até a outra, sugerindo que elas podem ter sido escavadas em um mesmo momento cronológico.

Outra questão que também merece destaque diz respeito às estruturas escavadas no sedimento do abrigo, utilizadas para acomodar enterramentos indiretos de crianças e adultos. Um fato observado é que entre as 5 cavidades desse tipo, 4 estavam posicionadas a equidistâncias de 1 m quase exato. Essa distribuição, portanto, aponta uma preocupação com o agenciamento espacial das sepulturas, com inclusive a mensuração das distâncias entre elas.

Em razão dos enterramentos terem sido retirados através da técnica do engessamento, a forma e profundidade das estruturas funerárias não foram registradas. Com relação aos limites, observou-se que eles não foram demarcados em nenhuma dessas estruturas. As informações referentes às estruturas funerárias do sítio Toca da Baixa dos Caboclos podem ser visualizadas na Tabela 1.

UF	ELEMENTOS ANTROPOFÍSICOS		ELEMENTOS SEPULCRAIS					
	Idade	Sexo	Estrutura Funerária					
			Tipo		Limites	Dimensões (cm)		
						C	L	P
1	Não lactente (+/- 3 anos)	ND	cavidade - sedimento	ND	ausente	ND	ND	ND
2	lactente (< ½ anos)	ND	cavidade - sedimento	ND	ausente	ND	ND	ND
3	lactente (< 2 anos)	ND	cavidade - rocha	ND	ausente	ND	ND	27
4	adulto (ND)	ND	cavidade - rocha	ND	ausente	ND	ND	23
5	adulto (ND)	ND	cavidade - rocha	ND	ausente	ND	ND	23
6	adulto (25-30 anos)	masc.	cavidade rocha	oval	ausente	80	70	38
7	adulto (20-22 anos)	masc.	cavidade - sedimento	ND	ausente	ND	ND	ND
8	não-lactente (4 anos)	ND	cavidade - sedimento	ND	ausente	ND	ND	ND
9	lactente (ND)	ND	cavidade - sedimento	ND	ausente	ND	ND	ND

Abreviações: ND - não determinado; C - comprimento; L - largura; P - profundidade.

Tabela 1: Relação entre os enterramentos e suas estruturas funerárias.

Com relação ao tratamento funerário, a maior parte dos enterramentos era do tipo primário, e nenhum secundário foi efetivamente constatado, embora haja possibilidade de que 3 deles que estavam demasiadamente perturbados fossem desse tipo. Ao mesmo tempo, dentre os 9 enterramentos, 8 eram do tipo indireto, acomodados em urnas

funerárias, e apenas um foi depositado diretamente na estrutura funerária. No caso dessas duas práticas enterramentos primários e indiretos, elas foram destinadas a crianças e adultos. A prática do enterramento direto foi registrada em um único enterramento, e ele correspondia a um adulto do sexo masculino.

No que concerne às posições e decúbitos, não foram observadas recorrências relacionadas às categorias sexo e idade. De modo contrário, observou-se que indivíduos com mesmo sexo e idade foram acomodados em posições e decúbitos diferenciados (Figura 3).



158

Figura 3: Indivíduos com mesmo sexo e idades aproximadas foram depositados em posições e decúbitos distintos.

O tratamento dos óxidos com pigmentos à base de óxido de ferro não foi atestado entre os enterramentos desse sítio, nem sob forma de pigmentos nos enterramentos nem de fragmentos sólidos utilizados como acompanhamento funerário. Essa observação mostra-se pertinente pelo fato de que o óxido de ferro tem sido comumente encontrado em outros enterramentos pré-históricos do sudeste do Piauí, e, mesmo essa matéria-prima estando presente na própria formação rochosa do abrigo¹², ela não foi utilizada. Com relação à orientação dos indivíduos, não foram encontradas informações nos registros documentais.

As informações referentes ao tratamento funerário dispensado aos enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos podem ser visualizadas na Tabela 2.

¹² Esse abrigo-sob-rocha possui uma formação arenítica que se intercala com níveis conglomeráticos entre 15 e 30 cm de espessura, ricos em óxido de ferro e com um arcabouço em quartzo (Guidon *et al.*, 1998).

UF	ELEMENTOS ANTROPOFÍSICOS		ELEMENTOS SEPULCRAIS				
	Idade	Sexo	Tratamento Funerário				
			Tipo	Posição	Decúbito	Orient.	Tratamento pictórico
1	não lactente (+/- 3 anos)	ND	indireto/primário	fetal	lateral esquerdo	ND	ausente
2	lactente (< ½ anos)	ND	indireto/primário	pernas fletidas, braços estendidos	dorsal	ND	ausente
3	lactente (< 2 anos)	ND	indireto/ND	ND	ND	ND	ausente
4	adulto (ND)	ND	indireto/ND	ND	ND	ND	ausente
5	adulto (ND)	ND	indireto/ND	ND	ND	ND	ausente
6	adulto (25-30 anos)	masc.	direto/primário	fetal	lateral direito	ND	ausente
7	adulto (20-22 anos)	masc.	indireto/primário	sentado	dorsal	ND	ausente
8	não lactente (4 anos)	ND	ND/primário	ND	ND	ND	ausente
9	lactente (ND)	ND	indireto/primário	fletido	lateral direito	ND	ausente

Tabela 2: Relação entre os enterramentos e os tratamentos funerários que receberam.

No que se refere às urnas funerárias, pode-se dizer que todas compartilhavam determinados aspectos técnicos e morfológicos. Com relação à composição das urnas funerárias, ou seja, à presença/ausência de opérculos, não foi percebida relação com a faixa etária dos indivíduos.

Nesse quesito, indivíduos de uma mesma faixa etária foram acomodados em urnas que por vezes traziam opérculos e outras não.

Um fato observado é que a maior parte dos vasilhames contedores 7 em um universo de 8 apresentava marcas de fuligem, sugerindo que devem ter sido anteriormente utilizados em outras atividades. Essa observação, atrelada ao fato de que alguns esqueletos parecem ter sido acomodados nas urnas antes do *rigor mortis*, aponta que os cadáveres podem ter sido acomodados nos vasilhames contedores no momento imediatamente posterior à

morte dos indivíduos. Quanto aos opérculos, a ausência de fuligem em todos eles, atrelada ao fato de que todos possuem a mesma forma e que alguns foram produzidos segundo técnicas refinadas que incluem espessuras mínimas, pastas compactas e pinturas com traços precisos nas faces internas, abre espaço para discutir a possibilidade de que tenham sido preparados especialmente para o ritual funerário.

Foram observadas urnas funerárias de enterramentos infantis e adultos que apresentavam os mesmos exatos tratamentos de superfície interno e externo nos vasilhames contedores e nos opérculos (Figura 4). Além disso, observou-se que parece haver uma relação entre o tamanho dos vasilhames contedores e o porte dos indivíduos, na medida em que os menores recipientes do sítio foram utilizados para acomodar os lactentes, enquanto os não lactentes e adultos foram acomodados em recipientes maiores.

Dentro das variáveis consideradas na análise cerâmica, não foi percebida relação quanto à faixa etária dos indivíduos e a forma dos vasilhames contedores. Atrelando essa constatação à observação de que os vasilhames contedores parecem ter sido pré-utilizados, é possível que suas formas estivessem relacionadas às atividades primeiras a que tais vasilhames estavam destinados. Já com relação aos opérculos, observou-se que a maior parte deles 3, num universo de 4 compartilhava de uma mesma forma.

160

As informações referentes aos aspectos técnicos e morfológicos dos vasilhames contedores e opérculos das urnas funerárias podem ser observadas na Tabela 3.

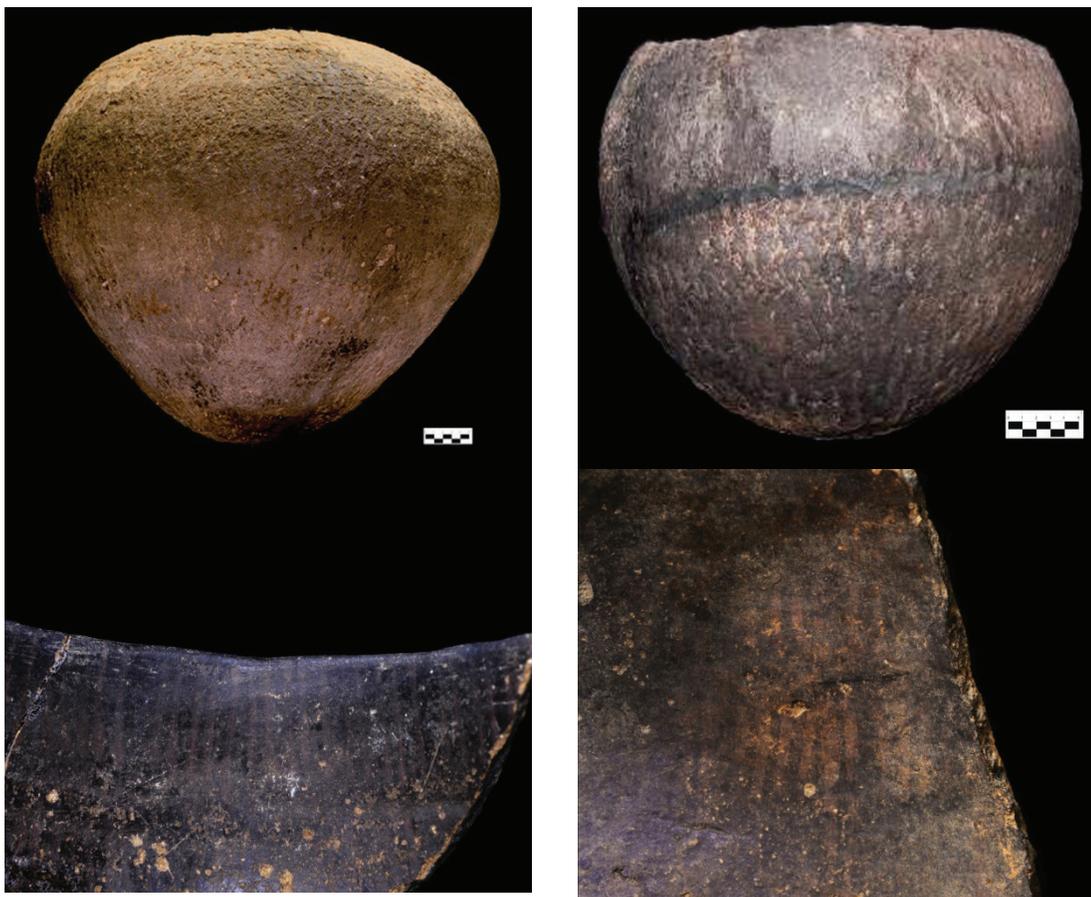


Figura 4: Urnas funerárias apresentavam os mesmos tratamentos de superfície nos vasilhames contedores e opérculos.

URNA (Nº)		ASPECTOS TÉCNICOS E MORFOLÓGICOS						
		Tratamentos de superfície		Fuligem	Forma	Dimensões (cm)		
		Externo	Interno			DB	DM	AM
1	vasilhame contendor	alisado	alisado	sim	elipsoide horizontal	ND	45	30
	opérculo	alisado e brunido	alisado e brunido	não	oval 02	48	ND	ND
2	vasilhame contendor	corrugado	alisado	sim	oval invertida	20	40	30
	opérculo	polido e brunido	polido, brunido, pintado	não	oval 02	20	20	ND
3	vasilhame contendor	corrugado	alisado	sim	oval 02	24	26	27
	opérculo	polido e brunido	polido, brunido, pintado	não	ND	ND	ND	ND
4	vasilhame contendor	corrugado	alisado	sim	ND	28	43	ND
	opérculo	-	-	-	-	-	-	-
5	vasilhame contendor	corrugado	alisado	sim	ND	ND	ND	ND
	opérculo	-	-	-	-	-	-	-
7	vasilhame contendor	corrugado	alisado	sim	oval invertida	27	42	ND
	opérculo	alisado	alisado	não	oval 02	48	50	ND
8	vasilhame contendor	alisado e pintado	alisado	sim	oval 02	50	ND	ND
	opérculo	-	-	-	-	-	-	-
9	vasilhame contendor	polido e brunido	polido, brunido, pintado	não	oval 02	30	32	28
	opérculo	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 3: Relação entre os enterramentos e os aspectos técnicos e morfológicos das urnas funerárias.

Com relação ao acompanhamento funerário, observou-se que sua presença/ausência pode estar relacionada à faixa etária e ao sexo dos indivíduos. Nos enterramentos infantis, eles estavam presentes nos lactentes e, ao mesmo tempo, ausentes nos não lactentes.

De modo semelhante, os adultos do sexo masculino, que apresentavam também idades aproximadas (20–22 e 25–30 anos) traziam consigo fibras vegetais similares, produzidas sob uma mesma técnica de confecção, diferindo apenas quanto às espessuras (Figura 5). Com relação aos vestígios de combustão, eles não foram registrados em nenhum dos enterramentos desse sítio.

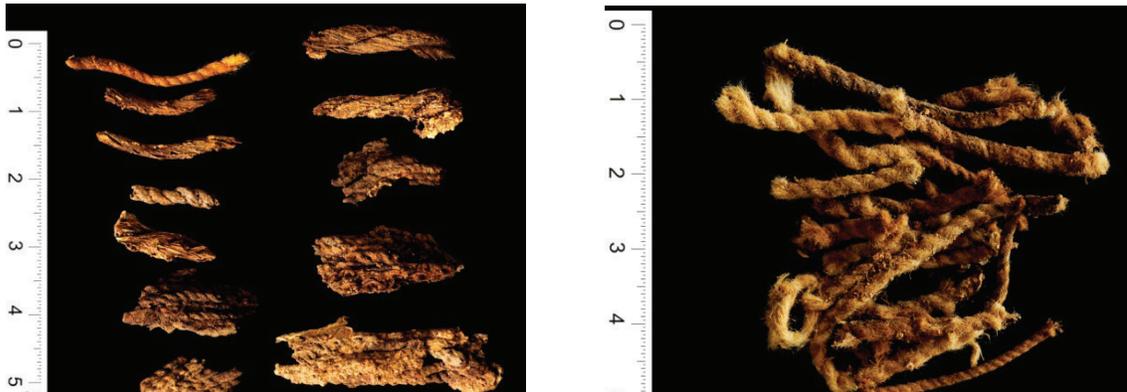


Figura 5: Fibras vegetais evidenciadas nos enterramentos dos dois adultos do sexo masculino.

163

As informações referentes aos acompanhamentos funerários constatados nos enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos podem ser mais visualizados na Tabela 4.

UF	ELEMENTOS ANTROPOFÍSICOS		ELEMENTOS SEPULCRAIS		
	Faixa etária (idade)	Sexo	Acompanhamento funerário		
			Artefatos	Ecofatos	Combustão
1	não lactente (+/- 3 anos)	ND	não encontrado	não encontrado	ausente
2	lactente (< ½ anos)	ND	não encontrado	graveto de madeira	ausente
3	lactente (< 2 anos)	ND	não encontrado	não encontrado	ausente
4	adulto (ND)	ND	fragmentos cerâmicos	não encontrado	ausente
5	adulto (ND)	ND	fragmentos cerâmicos	não encontrado	ausente
6	adulto (25–30 anos)	Masc.	fibras vegetais	não encontrado	ausente
7	adulto (20–22 anos)	Masc.	fibras vegetais	não encontrado	ausente
8	não lactente (4 anos)	ND	não encontrado	não encontrado	ausente
9	lactente (ND)	ND	arco com setas	não encontrado	ausente

Tabela 4: Relação entre os enterramentos e seus respectivos acompanhamentos funerários.

Considerando o que foi apresentado, pode-se dizer que as práticas funerárias dispensadas

aos enterramentos do sítio Toca da Baixa dos Caboclos apresentam recorrências entre si, sobretudo quando são relacionadas aos elementos antropofísicos (idade e sexo) dos indivíduos. Quanto à distribuição espacial dos enterramentos, o modo como eles foram agenciados no interior do abrigo atrelado às cronologias disponíveis sugere que a utilização do sítio como espaço funerário deve ter se dado em um período cronológico próximo. Portanto, ao que parece, o(s) grupo(s) que utilizou(aram) o sítio Toca da Baixa dos Caboclos como espaço funerário não apenas compartilhava(m) práticas funerárias homogêneas, como também detinha(m) um mesmo modo de ordenar o espaço funerário.

A escassez de datações absolutas para os enterramentos desse sítio não permitiu determinar a efetiva ordem cronológica de utilização do abrigo, tampouco observar as contemporaneidades entre os enterramentos. Ainda assim, as datações disponíveis demonstram que o sítio Toca da Baixa dos Caboclos foi utilizado como espaço funerário em pelo menos dois momentos cronológicos distintos, com um intervalo mínimo de 80 anos entre eles. Tomada em associação às recorrências supracitadas, essa proximidade cronológica abre espaço para discutir a possibilidade de que o sítio tenha sido utilizado pelos mesmos grupos culturais. Convém ressaltar que o termo aqui utilizado, *mesmos grupos culturais*, assume uma conotação de descendência e, sobretudo, de uma descendência que prezou pela manutenção não apenas de suas práticas funerárias, mas também do seu próprio espaço de realização.

164

Naturalmente, esta é uma hipótese que não pode ser validada levando em conta apenas as considerações levantadas neste trabalho. Para verificar essa questão, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que abordem principalmente os aspectos biológicos observáveis nos enterramentos, através de estudos de DNA e consanguinidade. Somente dessa forma, a partir de um enfoque inter e multidisciplinar que considere os aspectos biológicos, culturais e cronológicos, é que o sítio Toca da Baixa dos Caboclos poderia ser apontado como o espaço funerário utilizado e mantido pelos mesmos grupos culturais.

De todo modo, este estudo espera ter fornecido uma contribuição ao conhecimento das práticas funerárias realizadas pelos grupos pré-históricos que habitaram a região sudeste do Piauí. Ao mesmo tempo, este trabalho reforça a necessidade do desenvolvimento e aprofundamento dos estudos relacionados às práticas funerárias ampliados a um número máximo de sítios arqueológicos, de modo que somente assim tornar-se-á possível reconstituir, como um todo, o Perfil Funerário do Sudeste do Piauí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINFORD, L. Mortuary practices: their study and their potential. In: BROWN, J. A. (Ed.). Approaches to the social dimensions of mortuary practices. *Memoirs of the American Archaeology Society*, n. 25, Issue as American Antiquity, 1971.

CASTRO, V. M. C. de. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil. Tese (Doutorado em Arqueologia), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

CISNEIROS, D. *Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

GUIDON, N. LUZ, F. Sepultamentos na Toca do Enoque, Serra das Confusões - PI. *FUMDHamentos*, v. 1, n. 8, 2009.

GUIDON, N.; PARENTI, F.; OLIVEIRA, C.; VERGNE, C. Nota sobre a sepultura da Toca dos Coqueiros, Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil. *Clio - Série Arqueológica*, Recife, v. 1, n. 13, p. 187-192, 1998.

GUIDON, N.; VERGNE, C.; VIDAL, I. A. Sítio Toca da Baixa dos Caboclos. Um abrigo funerário do enclave arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara. *Clio - Série Arqueológica*, Recife, v. 1, n. 13, p. 127-138, 1998.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent Leon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

OLIVEIRA, C. A. *A cerâmica pré-histórica no Brasil: avaliação e proposta*. Dissertação (Mestrado em História)-Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1990.

_____. *Estilos tecno-tipológicos da cerâmica pré-histórica no Sudeste do Piauí - Brasil*. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PESSIS, A-M. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil. *Clio - Série Arqueológica*, v. 1, n. 8, 1992.

SAXE, A. *Social dimensions of mortuary practices*. Tese (PhD)-University of Michigan: Ann Arbor, 1970.

TAINTER, J. A. Mortuary practices and their study of prehistoric society. In: SCHIFFER, M. B. *Advances in Archaeological Method and Theory*, 1, 1978.